

BANCÁRIOS APROVAM PROPOSTA



Assembléia de aprovação da proposta

Bancários de instituições financeiras públicas e privadas aprovaram em assembleia realizada no dia, 11 de outubro, na Sede do Sindicato, a nova proposta apresentada a partir da greve de cinco dias da categoria.

A nova proposta veio na segunda-feira, ao final do quinto dia da greve nacional da categoria iniciada em 06/10/05.

O percentual de 6% – retroativo à data-base da categoria em 1º de setembro – será aplicado também às verbas como o tíquete-refeição, a cesta alimentação e auxílio creche/babá. Além dos pisos, os bancários também terão direito a receber diferenças nos salários e verbas.

Quanto aos dias parados: os bancos poderão compensar os dias paralisados integrais até o dia 31 de dezembro. Ou seja, não haverá desconto pecuniário do Bancário. BB deve seguir a mesma formulação da Fenaban. Na CEF deverá haver compensação de horas até 31/03/2006, sem qualquer reflexo na vida funcional do empregado. Esta garantido que não poderá ocorrer nenhuma retaliação.

FAÇA AS CONTAS

A PLR deste ano será de 80% do salário acrescido de valor fixo de R\$

800. O teto do total da PLR será de R\$ 5.310,60, exceto nos bancos em que o cumprimento da regra já faz com que a verba paga a cada trabalhador seja de dois salários. Nestes casos, como por exemplo, no Itaú, o valor máximo é de R\$ 10.620. O crédito da primeira parcela (40% do salário mais R\$ 400) será feito em até 10 dias após a assinatura da convenção coletiva e, a segunda, até março de 2006.

Já o abono único de R\$ 1.700, a exemplo da 1ª parcela da PLR, será pago em até 10 dias após a assinatura do acordo que foi assinado em 17/10/05.

Veja como ficaram os índices:

Índice - 6%

PLR - 80% do sal. + R\$ 800

Abono - R\$ 1.700

Verbas

Auxílio Refeição - R\$ 13,42

Cesta-Alimentação - R\$ 230,02

Auxílio Creche/Babá - R\$ 165,34

Ajuda para Desl. Noturno - R\$ 46,29

Auxílio Funeral - R\$ 443,50

Indenização por Assalto - R\$ 66.132,89

Grat. Compensador de Cheques - R\$ 75,11

Gratificação Caixa - R\$ 226,65

Pisos salariais com 6% de reajuste

Portaria - Admissão (R\$ 534,22) e 90 dias (R\$ 585,20)

Escritório - Admissão (R\$ 766,16) e 90 dias (R\$ 839,93)

Caixa - Admissão (R\$ 766,16) e 90 dias (R\$ 839,93)

Gratificação Caixa - (R\$ 226,65)

Outras Verbas - Caixas 90 dias (R\$ 107,18)

Salário Total de Caixa - Admissão (R\$ 992,81) e 90 dias (R\$ 1.173,76).

ASSISTENCIAL A FORÇA DA SUA PARTICIPAÇÃO

Contribuição definida em assembleia transforma-se em conquista para os trabalhadores.

Todos os bancários que recebem a partir do próximo mês reajuste salarial de 6%, PLR e abono de R\$ 1700,00, estão colhendo os resultados da campanha salarial 2.005. Durante mais de três meses o sindicato participou diversas reuniões, plenárias, congressos Encontros, seminários e outras atividades que demandaram gastos excessivos, além de publicações de editais, confecção de faixas, cartazes, jornais, panfletos, adesivos, gastos com carro de som, departamento jurídico, e outros instrumentos de mobilização, tudo isso, para garantir a defesa de nossos direitos e lutar por novas conquistas. Ficou instituído, em assembleia, que o desconto assistencial, será de 01 dia de serviço (3,33%), a ser

cobrado de todos os bancários, sócios e não sócios, com teto máximo de R\$ 200,00, a ser descontado em duas parcelas. Ficando aberto o prazo p/ oposição de 01/11/2005 a 10/11/2005, mediante requerimento manuscrito de próprio punho, devendo constar nome, qualificação, numero da CTPS, nome do banco e deverá obrigatoriamente ser entregue individual e pessoalmente no horário da 8:00 as 17:00 na sede ou na sub-sede do sindicato.

O assistencial, é vital para ajudar a manter, e expandir a estrutura do sindicato e, conseqüentemente, garantir a correlação de forças mais equilibrada na hora de negociar com os banqueiros.

COMO FICAM OS TRABALHADORES DO GRUPO SANTANDER BANESPA APÓS APROVAÇÃO DO ACORDO

Os funcionários dos bancos **Santander S/A, Santander Brasil e Santander Meridional** têm direito a todos os itens do acordo coletivo da categoria, incluindo o reajuste de 6% (para o salário e todas as demais verbas salariais), abono de R\$ 1.700,00 e PLR de 80% do salário + R\$ 800,00, limitado a R\$ 5.310,60. De acordo com a convenção coletiva, se a distribuição da PLR não atingir 5% do lucro líquido, o banco destinará dois salários a cada funcionário (limitado este ano a R\$ 10.620,00);

A primeira parcela da PLR (40% do salário + R\$ 400,00) e o abono de R\$ 1.700,00 para esses trabalhadores serão pagos em até 10 dias da assinatura da convenção coletiva da categoria bancária;

Como a data base da categoria foi 1.º de setembro, esses bancários deverão receber as diferenças retroativas nos salários e verbas salariais;

Os funcionários da ativa do Banespa, que possuem acordo coletivo específico, têm direito ao reajuste de 6% nas verbas salariais (menos salário), incluindo as diferenças retroativas a 1.º de setembro, e à PLR nos mesmos moldes da categoria. Lembrando que nos últimos anos, em função dos altos lucros, o banco tem pago dois salários de PLR (limitado este ano a R\$ 10.620,00);

Os funcionários da ativa do Banespa que ganham o piso da categoria também têm direito ao reajuste de 6% nos salários;

Junto com a primeira parcela da PLR, os funcionários da ativa do Banespa deverão receber ainda o valor de R\$ 300,00 a título de antecipação do PPR (Programa de Participação nos Resultados), semelhante ao que ocorreu no ano passado;

A Afubesp e os sindicatos estão cobrando do banco o pagamento do abono de R\$ 1.700,00 também para os trabalhadores da

ativa e aposentados do Banespa, pois o entendimento das entidades de representação é que ao aceitar o acordo coletivo específico os funcionários abriram mão apenas do índice de reajuste, que foi de 6%, em troca daquele abono escalonado, da garantia de emprego de 14 meses (que vence no dia 30 de novembro de 2005) e outras cláusulas importantes. O banco já sinalizou que não é essa sua compreensão, mas a Afubesp e os sindicatos pretendem insistir na questão;

Quanto ao período de greve, segue a mesma regra da Fenaban. A Afubesp e os sindicatos continuarão cobrando o pagamento da PLR igual para todos os trabalhadores do Grupo Santander Banespa, tendo como base o lucro consolidado do grupo (o que daria direito a dois salários, limitado a R\$ 10.620,00, para todos), a prorrogação da garantia de emprego (que vence no dia 30 de novembro de 2005) e a sua extensão para os demais funcionários do grupo, além de outras demandas importantes aprovadas no Encontro Nacional e encaminhadas ao banco.

CEF I

PROPOSTAS APROVADAS NA CEF

Além de seguir a proposta econômica da Fenaban – de 6% de reajuste, R\$ 1.700 de abono e PLR de 80% do salário mais R\$ 800 –, será concedido um delta de promoção para todos, o que representa, em média, 1,8% a mais sobre os salários. Com o aumento da Fenaban, os bancários da Caixa terão cerca de 3% de aumento real. Além de avanços no PCC, no plano de saúde e no reescalonamento de dívidas, a proposta contempla ainda questões como a criação do cargo em comissão de Caixa Executivo, conversão de Licenças Prêmio e outras.

O Sindicato, ao lado da Fenae e da Fetec-SP/CUT, vai agora propor ao Fórum de Dirigentes Sindicais da Caixa de São Paulo, a realização de um encontro estadual de delegados sindicais em que se debata o encaminhamento das demais questões não contempladas no acordo aprovado, como

isonomia para técnicos bancários, PCC/PCS, interligação dos sistemas da Caixa ao Sipon e outras.

A direção da Caixa Econômica Federal confirmou na sexta, dia 14, que fará o pagamento, junto com os salários, dos benefícios e verbas reajustadas a partir de 1º de setembro, além da antecipação do pagamento do abono e da primeira parcela do 13º salário.

A medida atende à reivindicação feita pela CNB/CUT na última quinta, dia 13/10. Já na próxima quarta, dia 19/10, a Comissão Executiva dos Empregados se reúne com a direção da Caixa para ajustar os termos do Acordo, que deverá ser assinado no dia 20. A partir daí serão retomadas as negociações permanentes.

AVALIAÇÃO:

O desfecho da Campanha demonstrou o nível

de amadurecimento de toda a categoria bancária e em especial dos empregados da Caixa, que além de terem participado da greve de forma bastante coesa e com a inclusão de seguimentos importantes, como o pessoal das RETPV e os técnicos, souberam bem avaliar as propostas nas assembleias e entender que, embora haja ainda muito a avançar, importantes conquistas foram garantidas nesse processo, principalmente em relação ao PCS/PCC, e que representam um precedente importante para continuarmos negociando, porém tendo clareza de que é fundamental mantermos a mobilização em torno dos temas na mesa permanente.

A participação dos empregados da Caixa também representou mais um passo na concretização da aplicação da Convenção Coletiva e a unificação de toda a categoria.

SINDICATO FORTE É SINÔNIMO DE PROBLEMA PARA OS BANQUEIROS, QUE FAZEM DE TUDO PARA ARROCHAR SALÁRIOS E ENGORDAR AINDA MAIS SEUS ASTRONÔMICOS LUCROS.

A INDEPENDÊNCIA E A AUTONOMIA DO SINDICATO DEPENDEM DA PARTICIPAÇÃO CONSCIENTE DE TODOS OS TRABALHADORES.

CEF II

PLEBISCITO SOBRE O NOVO PLANO DA FUNCEF ACONTECE DE 24 A 28 DE OUTUBRO.

De 24 a 28 de outubro os associados da Funcef votarão no plebiscito sobre as mudanças nos planos de benefícios negociadas entre representantes da Funcef, da Caixa e dos participantes ativos e aposentados.

Na verdade, o plebiscito é uma consulta que subsidiará o Conselho Deliberativo da Funcef na próxima fase. Se as mudanças propostas forem aprovadas pela maioria dos associados, os conselheiros eleitos votarão favoravelmente à implantação do novo plano.

A votação, porém, não indica a adesão

para o novo plano, apenas a concordância com as novas regras. O saldamento no plano atual e a adesão serão feitos posteriormente.

Após a aprovação nas diversas instâncias, será aberto o processo de adesão, por um período de 60 dias, para que cada associado manifeste o seu interesse em aderir às regras do saldamento e ao novo plano de benefícios, simultaneamente, ou permanecer nos planos de origem REG e Replan.

A pergunta do plebiscito já foi formulada: "As alternativas de solução para

os planos de benefício da Funcef, com saldamento do REG/Replan, e a implementação do novo plano têm a sua concordância?. O participante deverá responder sim ou não. A consulta será feita por meio do site da Funcef: www.funcef.com.br.

“É muito importante a participação de todos os associados no plebiscito. Este é o momento de analisarmos e darmos nossa opinião sobre o futuro do nosso fundo de pensão” - comentou o diretor do sindicato Jairo Thomazelli.

CEF III

SINDICATO REALIZARÁ PALESTRA SOBRE NOVO PLANO DA FUNCEF

O Sindicato convida a todos os empregados da Caixa Econômica Federal, para palestra que será realizada no dia 21/10/2005 as 19:00 horas na

sua sede em Barretos. A mesma será realizada em parceria com a APCEF/SP e o palestrante é o diretor da entidade Sergio Takemoto. Aproveitem para

dirimir suas dúvidas, haja vista que haverá o plebiscito para aprovação ou não do novo plano em data já definida.

PARTICIPE.

BANCO DO BRASIL

BB RETOMA NEGOCIAÇÕES NESTA QUATA

No caso do BB, além da PLR, que já havia sido votada em assembléia, e da correção da Parcela Previ (que ainda necessita ser submetida a plebiscito), os bancários aprovaram, também no dia 11/10, a proposta

de isenção de tarifas e anuidade no cartão, com exceção das taxas de devolução de cheque, adiantamento de depósito, contra ordem, cheques abaixo de R\$ 40,00 e inclusão no CCF.

A direção do Banco do Brasil voltará à

mesa de negociação na próxima quarta-feira, dia 19, para discutir pontos específicos que ficaram de fora até aqui da campanha salarial, como isonomia, PCC/PCS e CASSI. A luta continua.

É UMA LUTA DESIGUAL. DE UM LADO OS BANCOS E SEUS BILHÕES DE REAIS. DE OUTRO, BANCÁRIOS EXPLORADOS E PRESSIONADOS. A ÚNICA MANEIRA DE LUTAR CONTRA ESSAS DIFERENÇAS ESTÁ NA UNIÃO, PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO. FOI ASSIM EM TODAS AS CONQUISTAS TRABALHISTAS.

CONFIRA A TRAJETÓRIA DA CAMPANHA NACIONAL

Discussões sobre as reivindicações começaram no semestre passado

Histórico - A mobilização em torno da campanha salarial começou muito antes, já em maio, com a definição do calendário da Campanha Nacional dos Bancários. Em junho, o Sindicato iniciou uma consulta que apontou a prioridade dos bancários para este ano, apontando as principais bandeiras da campanha nacional, que foram levadas pelos delegados eleitos em assembleia, à Conferência Estadual, no dia 9, que aconteceu em São Paulo. Naquele encontro, 360 delegados de todo o Estado definiram as reivindicações que seriam levadas para a Conferência Nacional, que também se realizaria em São Paulo, em 30 e 31 de julho.

Antes disso, os bancários se reuniram para debater temas como Juventude, Saúde e Mulher, em encontros nacionais específicos, respectivamente, nos dias 13, 14 e 15 de julho. No final daquela semana, as questões envolvendo bancários de empresas públicas foram debatidas separadamente, nos Congressos do BB, da Caixa e no encontro nacional dos bancos privados.

Foi na 7ª Conferência Nacional, que reuniu 550 delegados de todo o país, que a minuta de reivindicações foi elaborada, e em seguida,

referendada em assembleias que aconteceram no Brasil inteiro.

Dois dias depois, os bancários saíram em passeata pelas ruas do Centro de São Paulo e formalizaram a entrega da minuta de reivindicações à Fenaban no dia 11/08/05.

Na Caixa, as reivindicações específicas foram entregues no dia 10. Uma semana depois, foi a vez da direção do BB receber dos funcionários as suas propostas.

Depois disso, apenas negativas. Tanto nos encontros com a Fenaban quanto com os bancos públicos federais, não surgiu nenhuma contraproposta. Passaram-se 39 dias, e três negociações, para que os banqueiros da Fenaban saíssem do silêncio, apresentando uma proposta de 4% de reajuste salarial, que aconteceu no dia 20 de setembro.

Durante todo este tempo, o Sindicato organizou atividades, manifestações, plenárias e assembleias.

Indignados, os bancários começaram a colocar a boca no trombone e questionar os banqueiros. No dia 28 de setembro o Sindicato realizou uma

manifestação no município de Bebedouro atendendo o calendário da executiva nacional considerado dia de advertência a Fenaban.

BB e Caixa – Nos dias 30 e 31 de agosto, em reuniões separadas, BB e Caixa concordaram em seguir a Fenaban. Outras duas negociações aconteceram (BB e Caixa), mas as direções aproveitaram para seguir a cartilha da Fenaban e dizer “não” aos trabalhadores.

A Caixa só foi apresentar uma proposta no dia 29, que foi recusada pelos empregados.

No Banco do Brasil, após um início sem novidades, a direção do banco avançou na proposta de PLR e também chegou a discutir Parcela Previ que submetida a assembleia a mesma foi aprovada.

No dia 01/10 o Sindicato participou do encontro nacional realizado na quadra do Sindicato dos Bancários de São Paulo que contou com cerca de 1.500 trabalhadores de todo o país que referendaram a greve nacional da categoria iniciando em 06/10/05 e prosseguindo em nossa base até o dia 10/10/05 quando os banqueiros apresentaram nova proposta a qual foi aceita pelos bancários em assembleia dia 11/10/05.

Veja abaixo fotos da campanha.



Plenária em 15/09/05



Atividades em Barretos em 21/09/05



Atividades em Barretos em 21/09/05



Plenária 21/09/05



Assembleia de deflagração de greve



Ato de paralização em Bebedouro 28/09/05



Ato de paralização em Bebedouro 28/09/05



Encontro nacional em São Paulo 01/10/05



Encontro nacional em São Paulo 01/10/05



Greve em Barretos 06/10/05



Destaque TV local, greve em Barretos 06/10/05



Greve em Barretos 07/10/05



Greve em Barretos 07/10/05



Greve em Barretos 07/10/05



Greve em Barretos 07/10/05



Greve em Barretos 10/10/05



Greve em Barretos 10/10/05



Assembléia de aprovação da proposta 11/10/05

FILAS EM BEBEDOURO, MULTA DE R\$ 50.000,00

No dia 11/10 na câmara municipal de bebedouro houve uma audiência pública a respeito do tempo de permanência dos usuários nas filas dos bancos.

A audiência contou com a presença do diretor do sindicato e vereador Carlos Orphan, que é o autor da lei, além dos Vereadores Gilberto Basile e Rubens Marcon.

Também com a participação do promotor de justiça do município Dr. Paulo José Freire Theotônio.

A referida audiência foi solicitada pelos gerentes de agências locais que tentavam uma flexibilização no tempo que é de 15 minutos em todos os dias úteis do mês.

Os vereadores presentes e principalmente o promotor não aceitaram a justificativa apresentada e foi mantido o tempo conforme determina a legislação em vigor no município.

O Promotor entrou com uma ação civil pública que obriga os bancos a se adequarem as exigências da lei até o dia 31/10. Caso contrário receberão uma multa diária de R\$ 50.000,00.

Após isso, além da multa administrativa que



Audiência Pública realizada na cidade de Bebedouro

será aplicada que é de 1 salário mínimo por cada cliente que tiver sua reclamação confirmada também incidirá a multa de R\$ 50.000,00 por dia. “A alta lucratividade do sistema financeiro permite que os banqueiros dêem sua contrapartida social,

gerando mais empregos e com isso atendendo mais dignamente a população especialmente a de baixa renda, que hoje é marginalizada pelos bancos. “ disse Fábio Medeiros, Diretor do Sindicato que participou da audiência.

PARA ACABAR COM AS FILAS, OS BANCOS TÊM QUE CONTRATAR

Leis das filas em Barretos começou a vigorar a partir de 15/10.

Encerrada a campanha salarial, o Sindicato dos Bancários de Barretos e Região também volta suas forças para fazer cumprir a lei das filas, que começou a vigorar em Barretos a partir do dia 15/10. O Sindicato vem insistentemente trabalhando para forçar os bancos a acabar com as filas. Desde 2001 consta da minuta de reivindicações da categoria, a ampliação do horário de atendimento dos bancos com dois turnos de trabalho bancário, o que resultaria na contratação imediata de 161 mil novos funcionários em todo o país.

A Lei que foi regulamentada em 08/06/05 de autoria do vereador e diretor do Sindicato Ezisto Césari, caracteriza abuso ou infração dos estabelecimentos bancários, os casos em que o usuário seja constrangido a um tempo de espera para atendimento superior a quinze minutos de segunda a sexta-feira, em dias normais; superior a vinte minutos, em vésperas e após feriados; e superior a vinte e cinco minutos em dias de pagamentos dos funcionários públicos municipais, estaduais e federais. A multa em casos de irregularidade será de 500 reais, dobrada a cada reincidência.

Em 20 anos, o número de trabalhadores do setor financeiro no Brasil foi reduzido pela metade: de 800 mil em 1984, para 400 mil em 2004. Em dezembro de 1995 eram 348 bancários na ativa na cidade de Barretos, contra 249 em atividade hoje. O número de contas correntes, que é divulgado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) desde 1993, só cresceu. Naquele ano somavam 44 milhões, e em 2004 já eram 73,9 milhões. Ou seja, o



Filas em agência de Barretos

bancário que administrava 67 contas correntes em 1993, em 2004 já cuidava de 184 contas, uma variação de 174,4%.

A Fenaban recusa apreciar a reivindicação da criação de empregos no setor.

”Quem sabe agora, com a lei das filas, não percebam que essa é uma reivindicação justa para os trabalhadores e para a sociedade”, destaca Marco Antonio Pereira, presidente do Sindicato.

CARTA AOS BANCÁRIOS

Para você, que fez a diferença

- Para você que acreditou que só com luta se conquista, tomou coragem. Para você que deixou o medo de lado e buscou disposição para convencer os colegas de que construir a greve era a única saída. Para você, os nossos agradecimentos.

Cada avanço conquistado nessa campanha salarial só foi alcançado graças a você. A campanha foi desgastante, exigiu empenho, esforço e participação da categoria. A pauta de reivindicações foi entregue no dia 11 de agosto, a campanha foi construída, passo a passo, com o bancário: as várias atividades, as assembleias, nossas manifestações, a atividade do dia 28, considerado dia de advertência e, por fim, a greve que, durante cinco dias, enfrentou a pressão dos banqueiros, interditos proibitórios e outros tipos de violência contra a categoria. Até a censura a Fenaban conseguiu reeditar, ao exigir na Justiça a retirada dos outdoors da nossa campanha salarial na cidade de S. Paulo.

O Sindicato sente orgulho de ter travado essa luta ao seu lado, de ter contado com seu apoio e com a sua confiança nessa greve. E, se entrar numa greve é difícil, sair dela pode ser ainda mais. Afinal, não é fácil saber a hora de parar. Mas o nosso papel é esse. Convicção para lutar e construir a nossa campanha salarial, e a mesma dose de responsabilidade para saber até onde se pode chegar. E na última terça-feira, ao levar aos bancários, na assembleia, a proposta de 6% apresentada pela Fenaban, preferimos avaliar melhor a proposta, submetendo-a a assembleia realizada à noite, retornando ao trabalho, mantendo o estado de greve até verificar ao nosso redor o posicionamento dos outros estados. É o que avaliamos naquele momento ser a posição mais correta, pois a campanha salarial é nacional e não local. O que estava em jogo era questões gerais discutidas nacionalmente exceto questões dos

bancos federais ainda em negociação. Não devemos desmerecer nossa conquista, fruto de gente de muito ânimo, coragem e ousadia. Mas podemos conquistar mais e por isso nossa luta continua. Sabemos que outros companheiros queriam, muito, participar e ajudar na construção do movimento, mas infelizmente a pressão e o assédio moral de alguns administradores falaram mais alto. A campanha salarial se encerrou, mas não o nosso trabalho, não a nossa busca constante por condições de trabalho mais dignas, por respeito à jornada e contra todos os outros problemas que a categoria enfrenta e que todos os dias o Sindicato busca resolver.

Aos valorosos companheiros, nosso reconhecimento e os mais sinceros agradecimentos. A luta desse Sindicato é para que continuemos sendo merecedores dessa nossa honrosa parceria.

NOSSA CAIXA

O QUE É ISSO COMPANHEIRO?

Governo federal libera a venda de 49% da Nossa Caixa e contraria interesses dos trabalhadores

O processo de privatização da Nossa Caixa ganhou um novo capítulo no dia 4 de outubro, infelizmente inesperado. O governo federal publicou no Diário Oficial da União, dia 3 de outubro, que a Nossa Caixa poderá ter 49% de capital estrangeiro, abrindo as portas para a privatização do banco.

“Por essa ninguém esperava, não do Lula. Do (Geraldo) Alckmin se pode imaginar tudo, até porque este é um projeto que ele quer finalizar até o fim do seu mandato”, diz o diretor do Sindicato Carlos Orphan.

Segundo a publicação oficial, assinada pelo presidente Lula e pelo ministro da Fazenda,

Antonio Palocci Filho, “é do interesse do governo brasileiro a participação estrangeira, em até 49%, no capital do Banco Nossa Caixa S.A.”

“Tentamos, inclusive, uma audiência com o presidente. Agora, temos que lutar sozinhos contra essa venda. Não entendemos como um banco estrangeiro vai ajudar o Brasil?”, indaga Orphan.

ITAÚ

ITAÚ PAGA PLR ATÉ O DIA 27

Os bancários do Itaú recebem no próximo dia 27, quinta-feira, a primeira parcela da PLR

deste ano.

O banco foi a primeira instituição privada

a anunciar o pagamento após a aprovação da proposta pelos bancários em assembleia.

FORTALEÇA A LUTA - SINDICALIZE-SE

Para que nossa luta seja mais forte, a entidade necessita de um número cada

vez mais significativo de associados:

Quanto maior o número

de sindicalizados, maior é a pressão da categoria frente aos banqueiros.

A CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL É REVERTIDA EM CONQUISTAS PARA A CATEGORIA E MANUTENÇÃO DA ESTRUTURA DO SINDICATO. VALE LEMBRAR QUE A MENSALIDADE E O ASSISTENCIAL SÃO MEIOS DE ARRECADAÇÃO SUBMETIDOS A APROVAÇÃO EM ASSEMBLÉIA E NÃO IMPOSIÇÃO.

JURÍDICO EM AÇÃO

A GUERRA DOS INTERDITOS.



Diretor do Sindicato recebe intimação e citação de Interdito do Banco HSBC.

Na luta pela garantia constitucional do direito de greve o Sindicato dos Bancários de Barretos e Região ingressou, junto à justiça do trabalho, uma ação civil pública, com pedido de liminar. E, reconhecido esse

legítimo direito, através da MM juíza da Vara do Trabalho de Barretos, Dra. Conceição Aparecida R. de Petribu Faria, foi deferido no dia, 06/10, liminar garantindo ao nosso Sindicato o direito de greve previsto na Constituição.

Em seu despacho, a juíza assegurou aos bancários o direito de utilizarem os mecanismos que forem julgados adequados para a realização da greve.

Também em Bebedouro, o Juiz da vara do trabalho, Dr. Ismar Cabral Menezes concedeu no dia 05/10 uma antecipação de tutela que também garantiu o livre direito de greve.

Nas duas ações, a Justiça, além de garantir o cumprimento desse direito, deixava claro e garantido em seus despachos que os banqueiros não poderiam exercer coação contra os bancários.

Essa é uma vitória significativa para o movimento sindical.

Quatro Bancos ingressaram com ação de interdito proibitório contra o nosso Sindicato, são eles: **Bradesco, Itaú, HSBC e Santander/Banespa**. O nosso departamento jurídico, está contestando essas ações.

Interditos – Os interditos proibitórios são instrumentos jurídicos usados pelos bancos para proibir o direito de livre manifestação dos bancários em seus locais de trabalho. Os interditos, entretanto, tratam de preservação do patrimônio, como se ao fazer greve os bancários promovessem a “ocupação” dos seus locais de trabalho. O teor dos interditos variam: alguns obrigam os trabalhadores grevistas a permanecer longe da agência, outros proíbem faixas, cartazes e até a utilização de som. As multas por desobediência chegam a R\$ 100 mil.

NOVO CONVÊNIO

CONVÊNIO BANESPINHA

O Sindicato, através da sua Sub Sede em Bebedouro, visando oferecer mais opções aos seus associados firmou convênio com o esporte clube banespa, o banespinha de Bebedouro, que já está oferecendo suas dependências para a utilização dos bancários sócios do sindicato.

O convênio firmado estabelece que os bancários associados terão direito ao uso do campo, da quadra coberta, da área de

churrasqueira, quiosque e demais dependências do clube.

Aquele bancário que desejar fazer uma festa poderá se utilizar as dependências do clube, a área da churrasqueira, que comporta mais ou menos 60 pessoas não tem nenhum custo de aluguel, apenas uma taxa de limpeza, já a utilização do salão da quadra para festas maiores, que comporta mais ou menos 300 pessoas terá

um custo bastante acessível, que é de R\$ 150,00 sendo que o clube além do espaço ainda oferece mesas, freezer, cozinha completa, sem maiores custos para o associado do sindicato, tudo isso, mediante agendamento antecipado.

Com relação à quadra e ao campo, os bancários terão direito ao uso exclusivo em dias e horários pré determinados. Informações na sub-sede pelo fone: (17) 3342-3925



Clube do Campo do Banespinha em Bebedouro